

Vol 6 Issue 11 August 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: INCENTIVANDO A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE LIVRE GCOMPRIS EM SALA DE AULA



Carmem Gorete Duarte de Souza¹ and Miriam Ines Marchi²

¹Mestranda do Centro Universitário Univates Lajeado/RS e docente na Escola Estadual Maria dos Prazer Mota/Boa Vista/RR.

²Docente do Programa de Pós Graduação do Mestrado Acadêmico em Ensino Centro Universitário Univates Lajeado/RS.

RESUMO

Este artigo aborda a utilização do Software Gcompris como ferramenta pedagógica de ensino. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Básica da rede pública de Boa Vista/RR e teve como objetivo geral analisar as contribuições que um curso de formação continuada pode proporcionar aos professores com a utilização do Software Livre Gcompris como ferramenta de ensino em sala de aula. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo e se configurou como um estudo de caso. Na análise dos dados da entrevista inicial, foi constatado o desconhecimento do Software livre Gcompris pelos sujeitos da pesquisa, resultando assim na realização do curso de formação continuada. Posteriormente aconteceu o acompanhamento da prática pedagógica de duas professores utilizando esse Software. Segundo os sujeitos da pesquisa, foi avaliado de forma positiva como uma ferramenta de apoio pedagógico ao ensino, pois apresenta uma característica muito importante no processo de alfabetização o lúdico, que possivelmente desperta e prende a atenção do aluno, garantindo assim maior concentração e proporcionando uma aprendizagem prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Software Livre Gcompris. Ferramenta de ensino e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas acontecem rapidamente envolvendo a sociedade nesse processo inovador. As mudanças são inevitáveis, surgindo novas possibilidades. É comum o uso dos recursos tecnológicos, tanto pelos alunos quanto pelos educadores. E essa realidade vem modificando o ambiente escolar, pois os alunos levam para a escola aquilo que aprendem e vivenciam no cotidiano com a tecnologia. Para Sampaio e Leite (2013), a informação e o conhecimento podem ser desenvolvidos de diversas formas, porém a tecnologia é uma aliada para disseminar a informação. Desta forma, a escola não pode ficar à margem do processo social. A tecnologia avança rapidamente, e a sociedade se modifica para acompanhar esses progressos.

Sampaio e Leite (2013, p. 18) afirmam que a escola pode superar suas dificuldades pela ação de seus profissionais, por meio da formação continuada, uma vez que a escola precisa de professores capazes de entender e utilizar as novas tecnologias. Professor deve estar sintonizado com a rapidez da tecnologia e refletir o seu fazer pedagógico, oferecer métodos e técnicas diferenciadas, além de utilizar recursos tecnológicos durante os processos de ensino e de aprendizagem.

Uma das formas de o professor acompanhar a inovação, a modernidade e manter-se atualizado que

pode ser por meio da formação continuada para, posteriormente, fazer uso de diferentes recursos tecnológicos na prática docente, estimulando a curiosidade e o desejo de aprender nos alunos. Mas para que estas transformações aconteçam o professor precisa estar disposto a acompanhar as mudanças e, sobre isto, Tajra (2012) enfatiza que o profissional deve estar preparado para acompanhar as inovações, necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para Sampaio e Leite (2013) a formação inicial e continuada proporciona aos profissionais analisar criticamente as transformações que estão ocorrendo na sociedade e, dessa forma, propor novas práticas pedagógicas que atendam aos anseios populares.

A pesquisa aconteceu em uma escola da Educação Básica, com 08 professores do Ensino Fundamental I e 04 turmas. A pesquisa foi voltada para a formação continuada de professores sobre o uso do Software Livre Gcompris. Inicialmente foi utilizada a entrevista semiestruturada para identificar se os professores conheciam o Software. Em seguida foi realizada a formação continuada com os docentes do Ensino Fundamental I, sobre a utilização do Software Livre Gcompris.

Neste contexto, a pesquisa teve como problema: Quais as contribuições de um curso de formação continuada na visão dos professores do Ensino Fundamental I sobre a utilização do Software Gcompris como ferramenta de ensino em sala de aula de uma escola da Educação Básica no município de Boa Vista/RR?

Diante da problemática, esse estudo teve como objetivo geral: analisar as contribuições que um curso de formação continuada proporciona aos professores com a utilização do Software Livre Gcompris como ferramenta de ensino em sala de aula.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA

Segundo Alvarado-Prado, Freitas e Freitas (2010), o processo de formação acontece permanente no ser humano, visto que as relações e interações são parte do cotidiano nos diferentes ambientes. Desta forma, “formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a” (ALVARADO-PRADO; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 369).

A formação continuada, no âmbito docente, surgiu como uma necessidade de constante atualização dos professores em acompanhar as inovações educacionais. Para Gatti (2008, p. 59), “a formação continuada acontece em serviço, são projetos elaborados pelo poder público, e dentro de especificações bem definidas”, para atender a uma necessidade pedagógica e/ou para ampliar os conhecimentos de um determinado conteúdo. Já que:

Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento. A construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações (ALVARADO-PRADO; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 371).

Destaca-se que o processo de formação continuada na trajetória docente envolve o meio em que ele está inserido para buscar conhecimento sobre maneiras de aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Dentro desse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, veio provocar especialmente os poderes públicos, destacando a necessidade da formação continuada. O artigo 67 estipula que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação.

A formação continuada ganhou seu espaço por meio dessa lei, garantindo assim a capacitação em serviço dos professores. Na visão de Chimentão (2009, texto digital) em relação ao professor em serviço:

[...] recaem algumas exigências, mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conteúdos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais.

Ainda, segundo a autora anteriormente citada, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão e do contato com novas concepções proporcionadas pela formação continuada que é possível a mudança. Por isso, no entender de Wengzynski e Tozetto (2012, p. 3) a formação continuada de professores pode ser entendida “como uma

possibilidade de transformação de sua prática pedagógica e nas possíveis mudanças do contexto escolar”.

Dessa forma, a formação continuada é muito importante para manter o professor constantemente atualizado e, assim, melhorar sua prática pedagógica. Mas, é preciso que o professor busque o conhecimento, para poder interagir com o aluno. Alvarado-Prado, Freitas e Freitas (2010, p. 374), corroboram com essa ideia de que:

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas.

Assim, a formação continuada pode ser um espaço para aprender novos conhecimentos, discutir diferentes ideias e socializar dificuldades encontradas em sala de aula com outros professores participantes, inclusive sobre o uso da tecnologia e seus Softwares em sala de aula.

3 SOFTWARE LIVRE GCOMPRIS

Esse Software foi premiado no Free Software Awards, ocorrido na França, na cidade de Soisson, em maio de 2003. É um Software educacional livre que foi desenvolvido pelo francês Bruno Coudoin, engenheiro de Software, em 2000. “Essa ferramenta de ensino está disponibilizada na página oficial do Software para quem tiver interesse em usá-lo. [...] suas atividades são lúdicas, possui características pedagógicas” (FERNANDES, 2013, p. 3). Segundo Cavalcante e Ferreira (2011, texto digital) essa ferramenta de ensino está:

[...] disponível na página oficial do Software, traduzido para muitas línguas inclusive para o português. O Software Gcompris enquadra-se na categoria de Software livre, disponibilizado para a plataforma Linux, possuindo código-fonte aberto e há versões para o Windows e Mac OSX, é um programa de computador com o código-fonte aberta.

Conforme afirmam os autores supracitados, existe a possibilidade do seu estudo e alteração, favorecendo uma melhor adaptação do Software às necessidades educacionais, além de permitir a inclusão de novas funcionalidades. No Brasil, várias escolas públicas fazem uso do sistema, que é apoiado pelo Ministério da Educação e Cultura, destacando sua inserção na distribuição Linux Educacional. É composto de uma suíte de aplicativos educacionais com atividades lúdicas.

Segundo Gulo et al. (2008, texto digital), o Software Livre Educacional Gcompris pode ser:

[...] utilizado no intuito de ativar o raciocínio lógico da criança, devido as variedades de atividades, exige atenção e capacidade para resolução de problemas. A maioria da interface é colorida, de caráter lúdico, que pode prender atenção da criança, fazendo com que ela não fique dispersa e interaja com o Software.

Raabe, Bertoluzzi e Oliveira (2008) confirmam que o Software Livre Gcompris é recomendado pelo fato de se destacar pelo potencial de sua interface gráfica de qualidade, pela perspectiva motivadora e intuitiva, além da estabilidade e do suporte em português, o que nem sempre é oferecido por outros Softwares livres. De acordo com Gulo et al. (2008, texto digital), é possível ao professor:

[...] utilizar o Software Gcompris como uma ferramenta de apoio ao ensino e a aprendizagem nas áreas do conhecimento de: língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e atividades de educação artísticas, as atividades proporcionam o raciocínio lógico e o desenvolvendo de habilidades.

Os jogos possuem objetivos diferenciados para cada atividade. Em cada grupo de atividades existentes no Software Livre Gcompris reúne-se uma quantidade considerável de minijogos. “O professor seleciona pelo programa administrador, previamente, quais as atividades conforme o planejamento da aula, para que o aluno não perca o foco da aprendizagem” (KOEFDEN et al., p. 2006, texto digital). Complementando, Cavalcante e Ferreira (2011, texto digital) dizem que “o Software Gcompris é educativo, com orientação para jogos, destinados para crianças até idade 10 anos”.

Como os aplicativos estão configurados em forma de jogos, após instalar o programa, o professor deve selecionar as atividades, de acordo com o planejamento da aula. Conforme Fernandes (2013, p. 3) “o Software Gcompris é fácil de ser utilizado, possui recursos de orientação e faz referência aos objetivos dos jogos, o Software contém uma grande diversidade de atividades”. Cavalcante e Ferreira (2011) confirmam que o Software Gcompris é composto por dois programas principais, um programa-cliente, onde o usuário navega e

escolhe o jogo educativo para usar; e o programa administrador, onde o usuário (educador, pai ou responsável) configura cadastro de usuários e opções de acesso.

No entanto, a formação continuada buscou proporcionar o conhecimento acerca do Software Livre Gcompris, com o objetivo de mostrar ao professor as possibilidades de uso nas seguintes áreas: português, matemática, ciências, geografia, arte e outros jogos. Assim, Tardif (2014b, p. 19) assegura que “o saber dos professores é plural e também temporal, é adquirido no contexto de uma história”. Sendo o saber do professor plural, a formação acerca do Software Livre Gcompris deu uma visão geral, das possibilidades do uso do software.

4 MÉTODOS E MATERIAL

Este estudo fundamentou-se como um estudo de caso, pois o objeto de estudo é restrito a uma escola. Trata-se de “um estudo profundo, exaustivo e detalhado de uma unidade de interesse, que pode ser único ou múltiplo [...] não permite generalização e só tem validade para o universo a ser estudado” (TRIGUEIRO, 2014, p. 20). E se configura como uma pesquisa, com enfoque qualitativo. De acordo com Lakatos (2010, p. 269) a pesquisa qualitativa, “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada a sobre as investigações”. Com os dados coletados, seguiu-se para a análise e interpretação, com base na técnica de Análise Qualitativa de Yin (2016).

A pesquisa aconteceu no primeiro semestre de 2015, com dez participantes da formação, sendo oito professores do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I em uma escola da Educação Básica no município de Boa Vista/RR., que fizeram a entrevista inicial, um coordenador do laboratório de informática e uma professora da sala de recursos, para alunos com necessidades educacionais especiais. Após a análise das entrevistas foi apresentado o projeto da formação continuada a coordenadora pedagógica e aos professores.

As atividades da formação continuada foram organizadas pela autora e desenvolvidas no laboratório de informática. Os docentes praticaram as atividades disponíveis no Software Livre Gcompris, favorecendo assim o conhecimento do uso deste recurso.

A seguir apresento as Principais abordagens trabalhadas na formação continuada.

Quadro 1 – Principais abordagens trabalhadas na formação continuada

Data	Principais abordagens trabalhadas na formação continuada sobre a utilização do <i>Software Livre Gcompris</i> .
08/06/2015	Apresentação em equipamento multimídia (<i>data show</i>) da ementa da formação continuada sobre o uso do <i>Software Livre Gcompris</i> . Estudo teórico, com leitura coletiva e discussão do texto “Nativos digitais e Imigrantes digitais” (PRENSKY, 2001), (Disponível em: < http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf >). Discussão das principais características dos nativos digitais e dos imigrantes digitais, dispostos no quadro branco. Avaliação, pelos professores, do estudo teórico de forma verbal e espontânea, com registro no Diário de Bordo.
09/06/2015	Estudo teórico do texto, com leitura dirigida “O <i>Software</i> livre no contexto educacional brasileiro: o <i>Gcompris</i> em foco” (ANDRADE, 2013), (Disponível em: < http://wsl.softwarelivre.org/2013/0013/paper13.pdf >). Debate sobre o texto e considerações sobre o uso de <i>Software</i> Livre e <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> . Estudo da Proposta pedagógica da utilização do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> , que aconteceu de forma espontânea, por meio das contribuições dos professores, pontuando e avaliando sua usabilidade, de forma verbal, com registro no Diário de Bordo.
10/06/2015	Estudo teórico dos textos: 1- Texto “Um a experiência do uso do <i>Software</i> livre <i>Gcompris</i> na aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental” (RAABE; BERTOLUZZI; OLIVEIRA, 2008), (Disponível em: < http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/993/979 >). O estudo foi feito em grupo. Em seguida foi discutido o uso do <i>Software</i> no ensino. 2- Texto “Utilizando o <i>Gcompris</i> na Escola” (GULO et al., 2008), (Disponível em: < http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A28.pdf >). A leitura do texto foi compartilhada, cada participante lia um parágrafo. Foi destacada a importância da informática na formação do cidadão e sobre as possíveis atividades do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> : leitura, matemática, descoberta, experiências e atividades de descobertas. Além disso foi analisado de forma espontânea e verbal o texto, com a participação de todos os professores.
11/06/2015	Orientação do tutorial para acessar, baixar (<i>download</i>) e instalar o <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> . Foi utilizado <i>data show</i> para demonstrar o passo a passo dessa atividade. Os professores acompanharam usando o computador. No final, cada professor recebeu uma cópia digital do tutorial. Os participantes aprenderam a usar o administrador do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> .
12/06/2015	Utilização do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> nas atividades de língua portuguesa. Nesta atividade, o <i>data show</i> estava conectado ao computador central para realizar a demonstração do uso do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> para os professores. Foram mostrados os ícones e as ferramentas disponíveis no <i>Software</i> . Na sequência, foi requerido que cada professor acessasse o computador para realizar atividades individuais explorando, de acordo com orientações, aplicativos de leitura e escrita, clicando no ícone de língua portuguesa.
15/06/2015	Apresentação da interface do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> sobre matemática. As atividades foram direcionadas para usar os ícones da disciplina. O primeiro ícone trabalhado foi o de cálculo envolvendo as quatro operações, composição e decomposição e geometria, igual e diferente, números primos, depois números e geometria.
16/06/2015	Explicação de atividades de experiências de ciências. Individualmente cada participante ligou seu computador e trabalhou com conteúdos de ciências, tais como: eletricidade, ciclo da água, velocidade do vento, animais no mundo e planetas.
17/06/2015	Nesta unidade de aprendizagem, foram trabalhados os conteúdos de arte e raciocínio lógico, explorando os comandos dos jogos. Individualmente os professores planejaram uma aula para seus alunos usando o <i>Software</i> livre <i>Gcompris</i> .
18/06/2015	Apresentação da aula planejada pelos participantes do curso de formação continuada, com o uso do <i>Software</i> Livre <i>Gcompris</i> . Como aconteceu? Avaliação da formação continuada foi feita diariamente por meio das contribuições dos participantes e registrada no Diário de bordo.

Fonte: Da autora (2015).

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorreu segundo os preceitos de Análise Qualitativa de Yin (2016). Assim, as respostas das questões da entrevista realizada com os professores antes da formação continuada, dos registros do Diário de Bordo, gravações durante formação continuada foram lidas em profundidade e definidas as

unidades de análise que respondessem aos objetivos propostos.

Unidade de Análise 1 - Imigrantes digitais um desafio

A chegada da tecnologia já é uma realidade na escola pesquisada, porém evidenciam-se problemas e desafios com o seu uso na prática pedagógica de alguns professores, que possuem mais de 20 anos de docência, são pessoas que não nasceram na era tecnológica e, ousado dizer que provavelmente, por conta disso, têm certa restrição com a tecnologia. Diante desta perspectiva, pode-se inferir a justificativa de nomear esta categoria: O não uso do Software em sala de aula.

No entender de Presnky (2001) “essas pessoas que não nasceram no mundo digital são chamadas de Imigrantes Digitais e têm pouca apreciação por essas habilidades, como todos imigrantes, possuem sotaques que é seu pé no passado”. Ainda segundo o autor, essas pessoas estão em um “processo de aprendizagem de uma nova linguagem”. Isso é perceptível no momento em que os oito entrevistados revelam sua idade e gênero: dois deles são homens e seis são mulheres, eles têm entre 28 a 53 anos.

Outro fator que pode evidenciar esses professores como Imigrantes Digitais é o tempo que eles atuam na escola, como nos revela o professor PH: “Eu tenho 20 anos de experiência no Ensino Fundamental I”, no mesmo sentido o docente PC e PG enfatizam que há “26 anos” atuam nesta modalidade de ensino.

Ademais, por haver uma pessoa responsável pelo laboratório de informática, este trabalho revela que o seu uso pelos professores é restrito a pesquisas, possivelmente no google ou em outras fontes, como foi possível perceber no relato do entrevistado PH, que comenta: “fazer pesquisas tem sido um recurso importante”. Mas há também professores que nem usam o laboratório de informática e não pensam em Software como uma ferramenta pedagógica, como relata PB sobre o uso do laboratório de informática da escola: “Não, só para fazer minhas pesquisas pessoais mesmo”.

A utilização Software no ensino e aprendizagem pode ser vista como um recurso pedagógico, pois segundo Tajra (2001) são programas que podem ser usados com intento educativo, ou seja, são ferramentas pedagógicas com finalidade educacional para alcançar o objetivo desejado.

Pelas entrevistas percebe-se que, na prática pedagógica dos professores, não é frequente a utilização do Software nos processos de ensino e aprendizagem. Dos pesquisados, apenas 37% dos entrevistados já utilizaram Softwares em suas aulas, mas com certa restrição e raras vezes, apesar de compreenderem que é um recurso pedagógico que pode auxiliar na compreensão do conteúdo, como diz o entrevistado PE ao ser questionado sobre o uso de algum Software educativo em sala de aula “Já em geografia, porque não é minha área de formação, eu não estava segura para ministrar o conteúdo”. Podemos inferir que o uso o Software pode facilitar a compreensão do conteúdo e também auxiliar na segurança do professor em aula.

Unidade de Análise 2 - Formação continuada dos professores explorando o software Livre Gcompris

A formação iniciou-se pelo o estudo teórico com o objetivo de mostrar aos professores as possibilidades que o Software Livre Gcompris disponibiliza, e na sequência foi explorado o Software pelos sujeitos da pesquisa, pois a formação continuada possibilitou o favorecimento do conhecimento aos participantes.

Ao estudar o texto de Marc Prensky (2001, p. 1) “Nativos digitais e Imigrantes digitais”. Foi realizada leitura coletiva, cada participante lia um parágrafo. Após a leitura, abriu-se um momento para as contribuições, para que os participantes expressassem como entenderam o texto e o que foi possível aprender com a leitura. PB, em seu parecer sobre o referido texto, disse:

O autor pontuou muito bem as características dos nativos digitais e dos imigrantes, eu não conhecia o texto, mais gostei muito, é bem interessante, me fez pensar nos meus filhos e nos alunos. Na rapidez com que processam as informações.

É importante destacar que as discussões sobre o texto levam a uma reflexão sobre por que os jovens de hoje, às vezes, não entendem a linguagem dos imigrantes digitais. E o professor, para manter-se atualizado, precisa acompanhar essa evolução tecnológica, para não ficar no descompasso do ensino desatualizado, pois as informações se propagam com muita rapidez. PH enfatizou: “[...] achei bem interessante, um texto escrito em 2001, que parece que foi escrito ontem, pra mim retrata a atualidade, pois a nossa geração está cercada pela

tecnologia”. Os professores concordaram com as palavras de PH e foram unânimes em revelar que precisam inovar sua prática pedagógica, já que estão vivendo na era da tecnologia. Além disso, concordaram que se resolverem acomodar-se, os mais prejudicados serão eles, pois estarão desatualizados. E uma das saídas para tal problema é a formação continuada.

Sampaio e Leite (2013, p. 15) corroboram com esta ideia quando afirmam que é “necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro”. A cada dia vivenciamos novos desafios sobre a necessidade do uso da tecnologia na escola. Durante os debates, os professores reconheceram que realmente estamos vivendo em um mundo tecnológico.

Ao trabalhar com o texto “O Software livre no contexto educacional brasileiro. O Gcompris em foco” (ANDRADE, 2013). Foi realizada leitura compartilhada e a explanação sobre o Linux Educacional 5.0 (LE), um projeto do Governo Federal para o melhor aproveitamento dos ambientes de informática na escola. Com a utilização do Software livre, cada participante acessou em seu computador o LE por meio do endereço (www.Linuxeducacional.c3sl.ufpr.br), apenas para fazer um tour e conhecer alguns aplicativos que o professor poderia utilizar em sala de aula. Dessa forma, PD acrescentou:

[...] agora temos uma visão sobre o software livre, mas é preciso uma formação pra gente poder usar com os alunos. Eu gostei, é um recurso a mais para nos auxiliar nas nossas aulas, pois mostrou o portal do professor, domínio público, sugestões de atividades para o ensino fundamental, e outras atividades de pesquisa. Foi bem interessante.

Ao questionar os professores sobre Software livre, eles expressaram suas opiniões, e PC disse: “eu ainda não tinha tido essa visão sobre o Software livre, tem muita coisa boa, só precisa que alguém nos ensine”. Essa afirmação permite inferir que a formação proporcionou uma visão geral sobre o uso de Software livre, indicando essa ferramenta como uma possibilidade para o professor explorar com seus alunos. Dessa forma, PG diz: “[...] agora compreendo o que são Softwares educacionais e como eles podem nos ajudar nas nossas aulas, facilita o trabalho em sala de aula”. Os professores compreenderam que essas ferramentas podem ajudar no ensino e na aprendizagem, mas como PC diz, “precisa que alguém nos ensine” e PH acrescentou que “é bacana começar com essa coisa de estudar os teóricos, assim agente compreende melhor a prática, pois abre o nosso entendimento e a gente compreende melhor”. O estudo teórico foi muito importante, pois a teoria amplia o conhecimento ou seja dá suporte para compreender a prática.

Durante a formação continuada, os professores expressaram suas opiniões sobre o Software Gcompris, demonstrando interesse em conhecer os aplicativos, como relata a professora PF: “[...] é interessante participar da formação, pois é um mecanismo de conhecimento, eu não conhecia esse Software o Gcompris, estou conhecendo agora”. Tajra (2014, p. 65) enfatiza que “[...] para que os professores se apropriem dos Software como recursos didáticos, é necessário que estejam capacitados para usar o computador como instrumento pedagógico”. Assim sendo, a formação continuada pode ser uma das alternativas para adquirir o conhecimento, e auxiliar a utilização do Software pelo docente como recurso de apoio pedagógico em suas aulas. E dentro desse contexto, os professores relataram suas contribuições em relação ao texto estudado, explicitando sua compreensão do conteúdo:

Eu achei interessante, que foi feito um trabalho com os professores em seguida os professores escolheram as atividades de aprendizagem e depois foi aplicado para os alunos, foi importante para trabalhar a implantação de novas tecnologias na escola, sendo o Gcompris um dos Softwares utilizados, foi explorado a potencialidade de aprendizagem dos alunos (PG).

Após a leitura do texto “Utilizando o Gcompris na Escola” (GULO et al., 2008) iniciou-se o momento das contribuições do texto pelos os professores: PB, PC e PD relatando que o conteúdo do Gcompris está baseado nos PCNs, favorecendo assim o trabalho com o raciocínio lógico, ou seja, o aluno é motivado a pensar, ter iniciativa para encontrar as respostas.

[...] o Gcompris pode ser trabalhado com o intuito de despertar o raciocínio lógico, que é muito bom (PB).

Ah! Eu gostei, quando o texto mostrou as atividades que podem ser feitas com o Gcompris, já quero ver logo [risos] (PC).

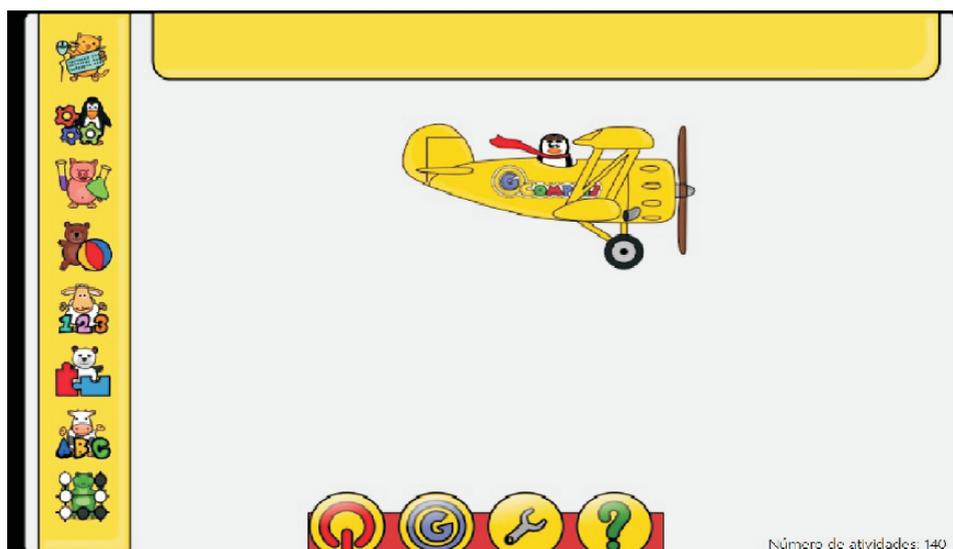
[...] deve ser bom usar o Gcompris como ferramenta de apoio, pois apresenta as características dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o nosso conteúdo é baseado (PD).

De acordo com os relatos destes professores, é possível compreender que o estudo do texto aguçou o desejo em conhecer na prática o Software Gcompris. Pois proporciona ao aluno a possibilidade de interação com o conteúdo trabalhado, a esse respeito Bulla (2014, p. 84) afirma:

[...] pensar numa interação professor/Gcompris é pensar numa possibilidade de professores executarem várias ações específicas que o software oferece [...] quando o usuário navega no software com o auxílio dos ícones, dos comandos, dos textos ou dos hipertextos, dos caminhos diversos, entre outros, que o designer põe à disposição, de tal forma que esses elementos ajudem o usuário a perceber possibilidades que o software oferece.

Desse modo, o professor pode visualizar, no lado esquerdo da figura principal de abertura das atividades do Software Gcompris, várias atividades disponibilizadas, abrindo uma por vez. Ao clicar no ícone do lado esquerdo, abrirá outro ícone para escolher a atividade desejada e assim começa o processo de interação com o software. A seguir, apresenta-se a figura de abertura das atividades do Software Gcompris (FIGURA 1).

Figura 1 – Figura principal de abertura das atividades do Software Gcompris



Fonte: Da autora, com base no Software Gcompris (2015).

A versão usada foi 15.20/2015, a mais atualizada do Software Livre Gcompris. Ela apresenta 140 atividades e possui um sistema de ajuda. Na compreensão de Bulla (2014), para uma possível interação acontecer, o usuário deve compreender o discurso que o designer apresenta. A compreensão do discurso ocorre quando o usuário navega no Software, pois visualiza as ações que devem ser executadas, o sistema de ajuda do Software Gcompris possibilita tal interação.

A partir da apropriação do conhecimento por parte dos professores, sobre a utilização dos ícones, trabalhou-se de forma individual. Cada professor em seu computador realizava as atividades propostas. Com relação ao entendimento sobre o Software Gcompris, os docentes destacaram:

[...] para o professor, é bom que o software Gcompris indica o pré-requisito que o aluno precisa ter para realizar o jogo, assim podemos colocar a atividade de acordo com o conhecimento do aluno (PE).

Do jeito que o software se apresenta, mostrando os ícones, se torna mais fácil a gente compreender e usar, pois ele vai explicando cada ação que a gente tem que fazer, já comecei a gostar desse software, bacana mesmo (PB).

Esse software é bem interessante, mostra os ícones de forma explicativa (PC).

Percebe-se, nos depoimentos dos professores, que eles gostaram do fato de o Gcompris apresentar na tela inicial as atividades existentes e os ícones para realizá-las, como destacou PE, a importância do

conhecimento que o aluno precisa ter, já PC enfatizou que, os ícones explicativos facilitam a utilização do usuário, assim, no entendimento de PB, ficou claro como usar essa ferramenta que o software disponibiliza, pois as explicações favorecem essa compreensão.

Dessa forma, os professores foram conhecendo o Software Livre Gcompris à medida que realizavam toda a série de jogos envolvendo o conteúdo em estudo. No bloco de matemática trabalhou-se com adição, subtração, multiplicação, divisão, expressões numéricas e geometria. Ao interrogar os professores sobre a uso do Software, eles se manifestaram pontuando que:

Pra mim, as atividades de matemáticas são bem interessantes, só que algumas atividades exigem do aluno pensamento rápido, porque tem tempo preestabelecido para realizar a ação, e outras não, como é o caso do mastigador de números, eu fiz quase todas atividades e gostei, pois apresentam grau de dificuldade, isso é bom porque a gente pode avaliar o conhecimento do aluno né! (PA).

Me diverti fazendo as atividades, mesmo tendo o conhecimento, errei algumas vezes, foi bem engraçado! Eu gostei das atividades de digitar os números, de associar o número, a palavra, e a quantidade. Lembrei da minha turminha do 1º ano. As atividades de matemática são ótimas e tem atividade até pro 4º ano (PB).

Nos relatos, percebe-se que PA e PB percorreram sobre as atividades dizendo que são interessantes. Houve empenho dos participantes nas atividades, até relacionaram o conteúdo com a turma, e os professores continuaram expondo suas ideias acerca dos aplicativos do Software Gcompris. A professora PB comentou que o conteúdo trabalhado é aplicável do 1º ao 4º do Ensino Fundamental.

Foi bem prazeroso fazer as atividades, pude conhecer o conteúdo apresentado em matemática, que eu considero muito bom, pena que o tempo foi pouco, foi corrido prá fazer as atividades. Achei bem interessante o comedor de números porque permite que a gente pense com calma. Tem algumas atividades que é preciso ter agilidade (PF).

No entender de PF foi possível conhecer o conteúdo de matemática, considerado bom. Além disso, ao trabalhar com esse aplicativo, percebe-se que ele favorece o desenvolvimento da habilidade de concentração, tão necessária no processo de aprendizagem, pois o aluno precisa pensar para encontrar as respostas e demonstrar rapidez.

Pra mim, as atividades de matemática são maravilhosas, dá pra gente avaliar o conhecimento do aluno. Todas as atividades são ótimas, mas gostei de usar o dinheiro pra comprar e passar o troco, também gostei da balança. Foi bacana a gente explorar dois conteúdo ao mesmo tempo, a composição e decomposição e quilograma, com as atividades de matemática são ótimas pra avaliar o conhecimento do aluno (PC).

Nesse caso, PC destaca que as atividades do Software Gcompris podem ser usadas como um marco avaliativo do conhecimento, facilitando o acompanhamento do aluno enquanto realiza atividades, pois “com a orientação adequada, o Gcompris apresenta funções interessantes, para que o educador aplique o programa com uma criança ou turma de alunos” (CAVALCANTE ;FERREIRA, 2011, p. 1084).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das entrevistas iniciais foi possível constatar que os docentes desconheciam o software explorado ao longo deste trabalho. A partir da realização da formação continuada, quando os professores tomaram conhecimento dessa ferramenta e de todas suas possibilidades de uso, começaram a usá-la com seus alunos. Ao acompanhar o trabalho de duas professoras usando o Gcompris com suas turmas, no laboratório de informática, foi possível observar que a formação continuada foi relevante, pois esclareceu dúvidas, despertou o interesse e possibilitou aos docentes planejamentos de atividades diferenciadas. Com isso os professores se interessaram em trabalhar com o software com seus alunos. Eles acreditam que o software Gcompris pode ser usado como uma ferramenta pedagógica, pois, pelos seus relatos, facilita a aprendizagem e amplia os conhecimentos.

Assim, a realização das atividades feitas com os professores proporcionou uma visão da necessidade da formação continuada para acompanhar a imposição social sobre o uso das tecnologias. Segundo Tajra (2001, p. 121), “os professores precisam ser capacitados, são a mola mestre para o sucesso desses recursos no ambiente

educacional”. É preciso que o professor acompanhe esse processo de inovação e perceba que a falta de formação nesta área implica um descompasso em acompanhar os avanços sociais.

No desenvolvimento do estudo, foi possível perceber que o Software Livre Gcompris proporciona uma aprendizagem prazerosa, significativa; fato confirmado pelos professores tanto na formação continuada quanto na utilização do software por duas professoras em suas turmas, já que os jogos são bem aceitos tanto pelos alunos quanto pelos professores, facilitando a forma de ensinar e de aprender.

Conforme os registros da entrevista avaliativa, os professores manifestaram que a formação continuada esclareceu como usar o Software Livre Gcompris “a prática sana a dúvida e foi possível compreender como funciona” (PA). Além disso, demonstraram satisfação com o resultado do curso, pois favoreceu o conhecimento, possibilitou a aprendizagem dessa ferramenta e os auxiliou no trabalho pedagógico em sala de aula.

Ficaram evidentes na formação e na prática das duas professoras que utilizaram o Software Livre Gcompris com seus Alunos algumas contribuições: “o conhecimento flui com mais facilidade”; “com o jogo é mais fácil para a aprendizagem”; “forma lúdica para alfabetizar”; “facilita a concentração”; “apresenta uma aprendizagem prazerosa”; “é prazerosa”; “é uma ferramenta pedagógica de ensino” e “é interdisciplinar”. Pela avaliação positiva das duas professoras que usaram o software com seus alunos nesta pesquisa, pôde-se perceber que elas consideraram uma ferramenta de apoio pedagógico ao ensino que explora o lúdico, muito importante para o processo de alfabetização.

Além disso, elas destacaram que o Software desperta e prende a atenção do aluno, o que proporciona maior concentração e uma aprendizagem prazerosa, reforçando que a formação continuada ainda é um dos mecanismos para manter a atualização do professor que busca uma prática pedagógica diferenciada e a melhoria da qualidade do ensino.

7 REFERÊNCIAS

1. ALVARADO-PRADO, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.
2. ANDRADE, Wilkens Leon Silva. O software livre no contexto educacional brasileiro: o Gcompris em Foco. 2013. Disponível em: <<http://wsl.softwarelivre.org/2013/0013/paper13.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.
4. BULLA, Ana Paula Carissimi. Linguagem e educação nos processos interativos de ensino e de aprendizagem no uso de tecnologias digitais. 2014, 130f.. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/jspui/bitstream/11338/927/1/Dissertacao%20Ana%20Paula%20Carissimi%20Bulla.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.
5. CAVALCANTE, Paulo de; FERREIRA, Jeneffer C. Análise descritiva do Software educacional Gcompris. Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, XXII, de 21 a 25 de novembro de 2011. Anais..., Aracajú, 2011. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1660/1425>>. Acesso em: 03 abr. 2015.
6. CHIMENTÃO, Liliane Kemmer. O significado da formação continuada. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 4º, de 7 a 10 de julho de 2009, Anais..., Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2015.
7. FERNANDES, Jaiza Helena Moisés. Software livre Gcompris no currículo escolar: Educação Lúdica e Interativa no Ensino Infantil e Fundamental. Encontro Virtual de Documentação de Software Livre, X; Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia, VII, junho 2013, Anais..., Ceará, 2013. Disponível em: <<https://www.mysciencework.com/publication/read/1588034/Software-livre-Gcompris-no-curriculo-escolar-educacao-ludica-e-interativa-no-ensino-infantil-e-fundamental>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
8. GATTI, Bernardete. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 57-70. jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

- 9.GULO, A.S.J.; CUNHA, L.M.; FAVELO, E.; MOITA, L. Utilizando Gcompris na escola. Encontro Nacional de Informática na Educação, 2º, de 03 a 05 outubro de 2008. Anais..., Cascavel, 2008. Disponível em: <www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A28.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- 10.KOEFENDER, Júlia; NAKAHARA, Kimie Cadorini; SAVI, Rafael;DANTAS, Wagner Saback. A experiência do projeto classificação de Software livre educacional (CLASSE). Minas Gerais: LBD, 2006. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2006/011.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2015.
- 11.LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 12.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- 13.PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. NCB University Press, v. 9 n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.
- 14.RAABE, R.O.; BERTOLUZZI, F.; OLIVEIRA. A.F. Uma experiência do uso do Software livre Gcompris na aprendizagem de crianças do ensino fundamental. Workshop sobre Informática na Escola. Congresso do SBC, XVIII. Anais..., 2008. Disponível em: <<http://www.brie.org/pub/index.php/wie/article/view/993/979>>. Acesso em: 28 mar. 2015.
- 15.SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- 16.TAJRA, Sammya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.
- 17.TAJRA, Sammya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Erica, 2001.
- 18.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014a.
- 19.TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. Metodologia científica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.
- 20.WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. A formação continuada face a sua contribuição para a docência. Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, IX. Anais..., 2012.Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- 21.YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do inicio ao fim. Porto Alegre: Editora Priscila Zegunosas,2016.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : <http://oldror.lbp.world/>